

Mãe Viva

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XI - Nº 559 - Preço 25\$00 - 21/1/88

31 DE JANEIRO

De vez em quando a história tem dessas coisas. Os factos vão-se sucedendo, o poder vai alargando o fosso e nas populações germina um descontentamento que há-de explodir. Foi assim em muitas situações e ninguém garante que não voltará a repetir-se.

Em 31 de Janeiro de 1891 dá-se um acontecimento desta natureza, precisamente na cidade do Porto, quando forças republicanas se insurgem contra um regime monárquico prepotente e degradado. As condições de vida deterioravam-se, os privilégios ofendiam as carências dum povo sem perspectivas, o sentimento nacional era leiloado nas mãos das grandes potências. A revolta haveria de ser abafada, derramando sangue e lágrimas, mas deixava uma semente que iria desabrochar anos mais tarde com a implantação da República. Para depois se entrar de novo, nos tais ciclos de avanços e retrocessos que ainda não pararam.

Página 8



EM 15 DE
FEVEREIRO

**Baile de
Máscaras**

NO

AUDITÓRIO
DA NASCENTE

Pág. 2

FUTEBOL

Setúbal, 0
Espinho, 0

Pág. 6

ANIVERSÁRIOS

A.A.E. JÁ APAGOU 50 VELAS ...



Pág. 3



**... ROTARY
SOPROU
A PRIMEIRA**

Ultrapassando obstáculos de vária ordem, mas evoluindo sempre no tempo, a A.A.E., colectividade formada então por um grupo de jovens estudantes, tornou-se um dos principais baluartes do desporto espinhense e nacional.

Comemorando agora as suas BODAS DE OURO, sem grandes pompas mas com profundo significado, os dirigentes actuais não deixaram de homenagear e distinguir todos aqueles que lutaram e lutam ainda pelo engrandecimento do clube.

A A.A.E. é já uma realidade desportiva a nível nacional.

Afinal o "SONHO" de há 50 anos tornou-se realidade.

Páginas 4 e 5



NO AUDITÓRIO DA NASCENTE

EM 15 DE FEVEREIRO

Baile de Máscaras

As festas das Janeiras constituíam, ao longo dos anos, um ponto alto na actividade da Cooperativa Nascente, sempre aguardado com enorme expectativa.

O Baile de Máscaras que se realiza no próximo dia 15 de Fevereiro, às 22 horas, no renovado Auditório da Nascente (Rua 16 nº 1200), não é propriamente uma festa final de Janeiras, mas pretende ser um momento muito particular de folia e de animação.

Por apenas 300\$0- (ou 400\$00 se não for sócio da Nascente), terá acesso, simultaneamente, a uma excelente noite de discoteca, a um interessante baile de salão, ou a uma contagiante festa de rua, onde não faltará um "grupo típico: muito especial com a sua música ao vivo.

A linha de união entre todos os aspectos que integram esta festa original - e desde já lhe dizemos que pode reservar uma mesa para quatro pessoas por apenas 800\$00 e com direito a "champagne" - será fornecida pelo elemento mais característico do Entrudo: a máscara.

Assim, se quiser ouvir um bom samba interpretado por mestres do pandeiro, dançar os temas fortes das mais vanguardistas bandas britânicas, ou experimentar os seus conhecimentos do bailarino ao som de uma valsa de Strauss, terá de fazê-lo na pele de outra pessoa, isto é, usando uma máscara no rosto. Todavia, se quiser participar connosco e aparecer na rua 16 nº 1200, mas não tem máscara disponível, ou tempo para pôr a sua imaginação em prática, pode comparecer na mesma que a gente aluga. Esperamos, no entanto, que traga os adereços de casa, pois só assim terá direito aos fabulosos prémios que vamos instituir para os três melhores mascarados.

Resta dizer que esta iniciativa pretende ser a primeira de um conjunto de actividades em que se quer dar uma nova vida à Cooperativa.

Reabilitar o Cineclube, dinamizar a secção Fotográfica e promover um grande Ciclo de Teatro, lá para meados deste ano, são as primeiras ideias destinadas a aplicar o dinheiro quem, eventualmetne, conseguiremos com este baile de Máscaras.

Como acreditamos que, tendo lido a notícia até aqui, está mesmo convencido e interessado em participar connosco, dizemos-lhe ainda que pode comprar os bilhetes e marcar as mesas respectivas na sede da Cooperativa Nascente (Rua 62 nº 251 - Telefone: 721621), das 10H., às 12,30H, e das 15H. às 19H.

Experimente a sensação de ser diferente de si próprio, de uma forma assumida mas foliona, pelo menos uma vez por ano...

Bebida a rodos e boa comida serão fornecidas por um serviço de bar que, no local, o ajudará a mais depressa se transformar no outro (ou na parte) que a máscara sugerir.

DUARTES

Pronto-a-Vestir

DUARTES MALHAS E CONFECÇÕES, L.ª

Rua 20 nº 650

(Em frente ao Parque) - ESPINHO

Aberto aos sábados à tarde

EM DESTAQUE

UM POETA

JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS

No dia 18 de Janeiro passaram quatro anos sobre a morte do poeta José Carlos Ary dos Santos.

Autor de numerosos livros de poesia, Ary dos Santos dedicou boa parte dela para cantar a liberdade e a democracia, que a revolução de Abril devolveu ao povo português, e de que o poema "As Portas que Abril Abriu" é bem significativo.

"Sou dum poeta de esquerda e o coração está do nosso lado", frase do poeta numa entrevista que diz bem da sua opção na sociedade em que interveio com a sua poesia. Já depois da sua morte foi editada a publicação "VIII SONETOS de ARY dos SANTOS", com os últimos 8 sonetos que o poeta compôs.

É um destes sonetos que pode ler nesta página, com um "fac-simile" do poema na letra do poeta.

Insónia
As noites - escorpiões suicidados
Com o seu próprio veneno nas entranhas
ressuscitam depois em madrugadas
cada vez mais azuis e mais estranhas.

Insónia

As noites - escorpiões suicidados
Com o seu próprio veneno nas entranhas
ressuscitam depois em madrugadas
cada vez mais azuis e mais estranhas.

São insónias tecendo alucinadas
uma teia de horas e de aranhas
patas tácteis peludas eriçadas
com o peso latente das montanhas.

E por dentro dos olhos um perfil
de ferro e fogo deixa-nos queimados
selados como a chuva e como o vento.

Será possível que depois de Abril
ainda adormecemos acordados
neste país-raiz de sofrimento?

VEJA AS NOVAS COLECÇÕES DE FIOS DE TRICOT DE OUTONO E INVERNO 87/88

NA

Boalã

FAÇA-NOS UMA VISITA, COMPARE OS PREÇOS E SERA MAIS UMA CLIENTE DA Boalã

Loja 1 - Rua 14, 647 - Telef. 722191 - 4500 ESPINHO
Loja 2 - Centro Comercial Garrett, loja 15 - Telef. 54185 - 3880 OVAR

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas - Bicicletas - Acessórios

Av. 24 nº 841 - Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
• Cosmética natural
• Alimentação racional
• Chás e plantas medicinais
• Consultas de naturoterapia
• Massagens

Rua 18 nº 777 - Tel. 725034 ESPINHO

A MODELAR

Ervanária - Produtos Dietéticos
Telefone 723068

R. 16 Merc. Municipal - ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

CAFÉ e RESTAURANTE COPELIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos.
Rua 23 nº 808 - Tel. 723152 ESPINHO

CINEMAS:

Sessões normais:
Hoje: "Mulheres da rua" (M/18).

26 a 28: "O Polícia de Hong-Kong" (M/12).

29 a 31: "Tubarão IV - A Vingança" (M/12).

Sessões da meia-noite:

Hoje: "Cartas de amor de uma freira portuguesa" (IM/18).

Amanhã: "brigada do vício" (M/18).

Sábado: "A experiência de Filadélfia" (M/12).

Sessão infantil:

Domingo, dia 31, às 11.00 horas: "As aventuras da turma da Mónica".

TELEFONES:

Table with 2 columns: Service Name and Phone Number. Includes entries for 'MARÉ VIVA', 'NASCENTE', 'Emergência', 'P.S.P.', 'B.V. de Espinho', 'B.V. Espinhenses', 'Informações/CP', 'Serv. Munic. de Espinho', 'C.M. Espinho', 'Rep. Finanças de Espinho', 'Tribunal', and 'G.N.R.'.

TÁXIS:

Table with 2 columns: Station/Service and Phone Number. Includes entries for 'Estação/CP', 'Câmara', 'Rádio Táxis (Central)', and 'Os Unidos de Espinho'.

HOSPITAIS:

Table with 2 columns: Hospital Name and Phone Number. Includes entries for 'Espinho', 'Gaia', 'Stº António', and 'S. João'.

FARMÁCIAS:

Table with 2 columns: Pharmacy Name and Address/Phone. Includes entries for 'Farmácia Teixeira', 'Farmácia Santos', 'Farmácia Paiva', 'Farmácia Higiene', and 'Grande Farmácia'.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO:

Table with 2 columns: Pharmacy Name and Address. Includes entries for 'Quinta, 28. G. Farmácia', 'Sexta, 29. Teixeira', 'Sábado, 30. Santos', 'Domingo, 31. Paiva', 'Terça, 2. G. Farmacia', and 'Quarta, 3. Teixeira'.

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Tel. 724174

Rua 62 nº 113 - ESPINHO

NOVA AMBULÂNCIA DOS ESPINHENSES

Ao fim da manhã de domingo passado, em frente à igreja matriz, pudemos assistir à benção de uma nova ambulância, pertença da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

A viatura, uma carrinha Ford, equipada com duas macas e com a possibilidade de se lhe adaptar uma outra, baixando os bancos, foi baptizada com o nome de "Maria Joana Pais" e benzida pelo pároco de Espinho.



Totalmente custeada pela Associação, cujo valor atingiu cerca de 3.200 contos, esta nova ambulância enriqueceu não só o património da corporação como também de toda a comunidade espinhense e concelhia, dado que se destina essencialmente ao transporte de doentes entre unidades hospitalares.

Apesar da chuva que caía, muita gente assistiu ao acto. Direcção dos "Espinhenses", da sua congénere de Espinho, da As-

socição das Velhas Guardas, bem como todo o corpo activo que, de seguida, percorreu algumas ruas da cidade, acompanhado das ambulâncias deslocadas para o efeito.

UNIÃO DOS SINDICATOS DE AVEIRO

COMUNICADO À IMPRENSA

Conselho Regional de Segurança Social não reúne pela segunda vez consecutiva

O Conselho Regional de Segurança Social, órgão consultivo do Centro Regional de Segurança Social, deveria ter reunido ontem, dia 20.1.88, sendo um dos pontos da ordem de trabalhos a discussão das dívidas à Segurança Social, não o fazendo por falta de quorum.

O que acontece pela 2ª vez consecutiva, uma vez que a reunião agendada para 9.12.87, onde já constava a discussão das dívidas à segurança Social, também não se realizou pelo mesmo motivo.

A União dos Sindicatos de Aveiro/CGTP-IN não pode deixar de estranhar estas sucessivas faltas de quorum.

Tanto mais que no Distrito de Aveiro, segundo os dados disponíveis, a dívida patronal à Segurança Social ultrapassa os 6 milhões de contos.

Esta situação confirma a perspectiva da USA/CGTP-IN de que o Conselho Regional de Segurança Social é um daqueles órgãos de ilusória participação do Movimento Sindical e da população, criados só para entreter, já que quando alguém como a CGTP-IN ou suas estruturas numa actuação activa e responsável pretende que tais órgãos assumam plenamente as suas embora parcas

funções, logo eles deixam de funcionar e de liberar por premeditada falta de quorum.

É que, entre outras questões, a dívida à Segurança Social choca com interesses de grupo que alguns representam no Conselho Regional e por isso "não pode" ser discutida.

Para a USA/CGTP-IN a experiência confirma que só uma profunda alteração da composição do Conselho Regional de Segurança Social permitirá transformá-los num órgão operativo, capaz de assumir a plenitude das suas funções, e não apenas num órgão "faz de conta" que agora é.

Independentemente desta posição, a USA/CGTP-IN considera que a existência do Conselho Regional de Segurança Social não dispensa a necessidade de participação directa do Movimento Sindical Unitário na Gestão da Segurança Social. Pelo contrário, a inoperacionalidade do Conselho, provocada por sucessivas faltas de quorum, mais reforça esta necessidade.

O Deptº de Segurança Social da USA/CGTP-IN

ROTARY CLUBE DE ESPINHO

FEZ UM ANO

O Rotary Clube de Espinho, pequenino mas muito querido pelos companheiros, festejou na sexta-feira da semana finda o seu 1º Aniversário. Para o efeito, os seus mentores levaram a cabo um jantar numa unidade hoteleira da nossa cidade, que contou com umas dezenas de convivas, estando entre os presentes representantes dos Rotarysts de Aveiro, Ovar, Vila da Feira, S. João da Madeira e Gaia, este último o padrinho do Rotary Espinhense. Esteve ainda presente um representante do Lions Clube de Espinho.

Mas o que é um Rotary Clube? Interrogar-se-ão, tal como nós o fazíamos, muitos. Sem se afirmar como uma associação elitista é, no entanto, algo diferente e com estatutos próprios. Não há discriminações de credos ou religião mas nem todos, no fim de contas, podem pertencer ao Rotary. Ou seja: se um jornalista de um semanário for membro do clube já não há lugar para outro, a não ser que pertença a um jornal diário. Ainda outro exemplo: se um pediatra for membro de clube só um médico de outra especialidade pode ingressar na associação. Em traços largos é assim que funciona um Rotary.

A sua acção tem objectivos concretos. Ajudar quem precisa, sem no entanto fazer caridade. "Somos contra a "sopa dos pobres". Cada um deve, por direito próprio, ter

direito a um nível de vida que lhe permita viver com dignidade. Preferimos, dentro das nossas possibilidades, conseguir um emprego do que dar uma esmola e resolver pontualmente uma situação de aflição. Estamos muito empenhados em ajudar os jovens à procura do 1º emprego" foi o que nos afirmou Manuel Moreira, 1º secretário do Conselho Director que nos disse ainda: "O Rotary é um clube de serviços vocacionado para servir a comunidade, muito embora sem objectivos definidos. Quando os problemas vão surgindo procuramos dar resposta e resolver a situação".

Durante o jantar, que decorreu de forma harmoniosa, vários foram os que usaram da palavra. Uns para fazer história sobre o movimento Rotary e outros para falar das coisas mais diversas mas sempre dentro do espírito Rotary. Confiança no futuro foi o que transpirou das palavras então ditas, como foi o caso da fase curta mas elucidativa dita pelo presidente, Barosa de Oliveira: "o clube teve fase de estaleiro onde uma ou outra fenda foi tapada, mas hoje estará perto de ser poder fazer ao mar sem medo de se afundar".

Uma curiosidade nos revelou este jantar. Dois autarcas fazem parte do Rotary. São eles Azevedo Brandão, na qualidade de professor e Valdemar Ribeiro, na qualidade de comerciante de mercearia.

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 nº 582 - 1º Esqº
Sala 3
Telef. 723811 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 • nº 275 • Tel. 720413
ESPINHO

CASA MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializado em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

Rua 2 nº 1355 - ESPINHO
Telef. 720091

UMA NOVA LIVRARIA E PALELARIA EM ESPINHO

Livraria ALPHA Papelaria

A Cidade de Espinho conta agora com um novo estabelecimento comercial - a **Livraria ALPHA Papelaria** na rua 12 nº 774 (ângulo das ruas 12 e 25).

Uma nova livraria e papelaria, um novo estilo de atendimento!

Viemos para inovar e para oferecer o requinte dos nossos produtos e da nossa simpatia.

Somos a resposta imediata e competente para adquirir o seu livro preferido, a sua revista habitual, os artigos do seu escritório e o material escolar dos seus filhos, além de uma variada gama de brindes e utilidades para oferecer ou coleccionar.

Tudo a melhores preços.

Dê-nos o prazer da sua visita e sentirá a diferença!

Livraria ALPHA Papelaria - Rua 12 nº 774 - ESPINHO

MARÉ VIVA - o seu jornal

VIDA PARTIDÁRIA

PS

No sábado, dia 23, realizaram-se as eleições para delegados ao Congresso Nacional do Partido Socialista.

Na secção de Espinho deu entrada só uma lista, a de apoio à moção de um "Partido Socialista Forte", afecta ao dr. Vitor Constâncio.

Foram eleitos os seguintes delegados: Rosa Maria Albernaz, Rolando de Sousa, Jacinto Noronha, Assunção Pinto, Francisco Sousa e Albertina Câmara.

Maria do Rosário Currel

Médica - Interna
Psiquiatria

Consultas às 6ªs feiras das 15 às 20 horas

POLICLÍNICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

QUARTO

ALUGA-SE QUARTO em Espinho de preferência com casa de banho privativa.

Contactar: Oliveira da Silva
Tel. 671487

ORDEM ROSACRUZ-AMORC

PALESTRA PÚBLICA - 30 JANEIRO, 15.30 H - Sábado

Tema: OS SONHOS

Contém os sonhos algum tipo de mensagem?

Qual a sua origem? Como interpretá-los?

Os diversos níveis de inspiração dos sonhos

LOCAL: Restaurante da Piscina - ESPINHO (Entrada livre)

OS 50 ANOS DA A.A.E.

Para comemorar os seus cinquenta anos, a A.A.E. definiu um programa que irá prolongar-se ao longo do corrente ano com várias realizações a nível cultural, social e desportivo.

Para já, três pontos "abriram" estas comemorações que tiveram início precisamente no dia do aniversário, ou seja, 6ª feira, dia 22, com uma exposição alusiva à efeméride e à vida do clube, na galeria do casino.

EXPOSIÇÃO

A exposição, para além das inúmeras fotografias das equipas de diversas modalidades, disputadas ao longo dos anos, englobava os galardões e ofertas mais significativas, bem como os mais diversos documentos historiando o caminho percorrido por todos quantos, de uma forma ou de outra, estiveram ligados à colectividade.

Muita gente tem visitado a exposição, demorando-se aqui e ali, recordando pessoas, aspectos e histórias das suas vidas no plano desportivo, há alguns anos atrás.

Muito interessante e bem aceite esta amostra da vida do clube, desde os primeiros passos até aos dias de hoje.

SESSÃO SOLENE

O ponto mais alto foi sem dúvida a sessão solene, realizada no sábado ao fim da tarde no cinema do Casino.

De realçar o grande número de pessoas presentes.

Pessoas ligadas ao clube, sócios, simpatizantes, atletas, convidados e várias individualidades civis, militares e desportivas.

Abriu a sessão dr. Amadeu José Morais, na qualidade de presidente da assembleia geral.

Faziam ainda parte da mesa o sub-director-geral dos Desportos, o delegado em Aveiro da mesma direcção-geral, o presidente da Assembleia Municipal e representante da Câmara de Espinho, comandantes do Regimento de Engenharia de Espinho e da P.S.P., presidente da direcção da AAE e o dr. Virgínio Pereira, sócio fundador e nº 1 do clube.

Agradecendo a todas as pessoas e entidades que quiseram, com a sua presença, aliar-se ao acto festivo, o Dr. José Morais salientou o seu reconhecimento principalmente aos sócios que, com teimosia e perseverança, vão dando vida e ajuda ao seu clube.

De seguida, resumidamente, historiou o caminho percorrido pela AAE, desde 1938 até aos dias de hoje. Realçou as dificuldades e o esforço enorme de todos quantos passaram pela colectividade, bem demonstrado no património de que hoje dispõe e que é orgulho da cidade. A terminar, lembrou

alguns nomes que foram figuras importantes na vida da Académica, infelizmente já desaparecidos.

PRESIDENTE DA CÂMARA AUSENTE

O presidente da edilidade não assistiu à sessão, "por impedimento", segundo um ofício enviado à AAE, sem mais explicações. Elsa Tavares foi encarregada de o representar. Todavia, isso não agradou à direcção do clube aniversariante, dado que o "sr. presidente da Câmara, mais do que ninguém, tinha obrigação de estar aqui" - afirmou o presidente da assembleia geral ainda durante a sua intervenção.

Antes ainda da entrega das medalhas aos distinguidos, encerrou a sessão o sub-director-geral dos Desportos que enalteceu todo o trabalho que a AAE vem fazendo ao longo dos anos, em prol do desporto nacional.

MEDALHA DE BONS SERVIÇOS

Por indicação do Delegado em Aveiro da Direcção-geral dos Desportos, que considerou e reconheceu os bons serviços desporti-

vos, foi decidido fazer a entrega de uma Medalha de Bons Serviços ao clube aniversariante. O ofício lido em plena sessão, foi assinado pelo próprio Ministro da Educação, João Deus Pinheiro. Ao encerrar a sessão solene, procedeu-se à distribuição de várias medalhas aos sócios fundadores e mais antigos, aos atletas que mais se têm distinguido, a dirigentes e colaboradores.

MENSAGENS DE AMIZADE

Várias foram as lembranças e mensagens de amizade que a AAE recebeu por este seu cinquentenário, durante e no final do jantar, por clubes e entidades presentes.

Destacamos o S.C. Espinho, Clube Unidos ao Belenenses, o Grupo Recreativo D. Espinho, a Associação de Hóquei em Campo e em Patins, a Direcção-Geral dos Desportos, etc.

Muitas foram também as intervenções para enaltecer o prestígio da AAE: Carlos Padrão, António Gaio, Comandante do R.E. Espinho, Dr. Soares Mota, 1º presidente da assembleia da Académica, e por fim Sérgio Santos, presidente da direcção academista.

Foram citados nomes grandes que passaram e fizeram história na vida de um clube que, de "um sonho de rapazes", se fez uma obra rica de que todos nos podemos orgulhar.



REPRESENTANTE DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO ENTREGA MEDALHA DE BONS SERVIÇOS.

Este reparo deve-se por certo ao facto de o dr. "Lito" ter sido antigo atleta da AAE e um dos sócios distinguidos por "dedicação", por ter mais de 20 anos de filiação como associado.

MEDALHA DE OURO DA CIDADE

A representante do Executivo, na breve alocução que fez, felicitou a Académica pelas Bodas de Ouro, salientando o reconhecimento da Câmara por tudo o que tem feito em prol da juventude e da comunidade espinhense. Fez a oferta da medalha de ouro da cidade ao clube, conforme decisão tomada em sessão camarária do dia anterior.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Finda a sessão solene, os presentes dirigiram-se à galeria do Casino onde estava exposta grande parcela da vida do clube.

Enquanto não chegava a hora do jantar, o tempo foi aproveitado por todos para rever amigos, confraternizar e relembrar com orgulho episódios vividos ao serviço da "sua" Académica.

No restaurante do Casino e durante o repasto, as manifestações de solidariedade e convívio prolongaram-se num verdadeiro ambiente de festa e amizade.

Maré Viva endereça as maiores felicidades e êxitos desportivos à colectividade.

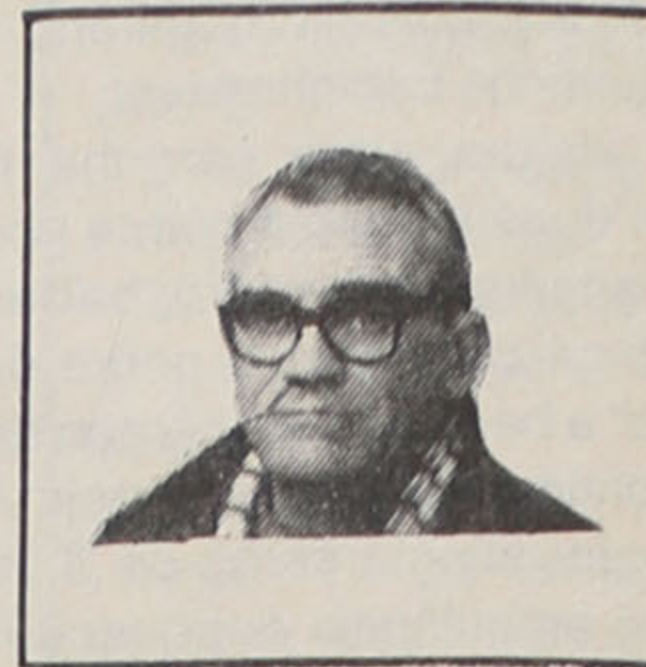
MISSA E ROMAGEM

Pelas 11 horas de domingo, foi celebrada na igreja matriz uma missa em memória dos sócios, atletas e amigos já falecidos, seguida de romagem ao cemitério municipal.

Ficou assim completa a primeira fase do programa das comemorações da Bodas de Ouro.

No decorrer do ano, haverá ainda outras realizações de âmbito cultural, social e desportivo e que serão em breve anunciadas.

Roseumhos



Aquilo é que eram partidas de futebol! Qual Jamor, qual Wembley, qual mMaracaná?! Os passeios da rua 16, ainda paralelepípedos de granito a cheirar a novo, eram o melhor piso do mundo, o mais perfeito dos relvados.

Alegres nos nossos pequenos anos; esquecidos da tabuada dos um aos nove, dos terríficos problemas de contas que metiam áreas, volumes e quanta coisa diabólica o nosso ríspido mas competente professor da Escola da Tourada era forçada a meter-nos na pinha; tendo mandado à fava o empinango monótono do catecismo; ouvindo os apitos do Vouguinha e marimbando-se para aquela chateza das linhas e ramais dos ferroviários; deslembados das recomendações familiares sobre a poupança do calçado; desatentos, até à próxima colada do Cine Jardim; livros como a nortada afogueados pela correria atrás de uma bola de meias velhas ou, luxo dos luxos, de borracha saltitante, disputávamos prêmios que valiam todos os Campeonatos do Mundo já feitos ou a fazer.

Nem contratos chorudos, nem pingues prémios de vitória, nem multidões a aplaudir. Só nós. Nós e a nossa pureza de meninos. Dois calhaus em cada extremo do "estádio" a demarcar as balizas, as linhas do campo imaginadas na beira do passeio e nas paredes das casas. Árbitro não era preciso. Todos nós o éramos. De cada lado podia haver só dois jogadores, ou três, ou cinco, ou ve, até ao infinito da denografia. Quem aparecesse tinha sempre lugar. Como nos

transportes colectivos.

Um biqueiro bem mandado que o quiper não parava e logo os protestos barulhentos de que a bola fora alta. A dimensão da altura era tomada pelo comprimento dos bracitos do guardião. À boa fé tudo acabava por se resolver ao fim da prolongada e ruidosa discussão. De vez em quando um penalti. A distância era medida a passo. Passo minguado do atacante; passo avantajado do defensor. E tombos e canelas, arranhões e sapatos esfolados, sobretudo suor, muito suor, a banhar as caritas vermelhas do esforço generoso e devotado. Virava-se aos dez e acabava-se aos vinte.

O grande sonho era ter uma bola a sério. Mas das de cambra de ar. Cambra, sim, porque Câmara era uma casa à beira do barracão do Vouguinha que mais tarde iria fixar-se então vagos terrenos junto à Escola da Feira. Isso de bola de cambra não era coisa fácil de possuir. Nem contar com a generosidade dos progenitores mais abonados de tostões. Quanto a despesas bem lhes bondavam as do concerto dos calçados arruinados nestes pontapeares de fim de tarde em princípio de verão. Havia talvez um meio: as notinhas de bichos.

Daqui a oito dias conto a história.

CARLOS P. MORAIS

Faça publicidade no "MARÉ VIVA"

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 • Nº294 • ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL (com novas colecções para 1987/88), Vimura, Pareta, Parati, etc.
Saldos durante os meses de Novembro e Dezembro.
Descontos especiais para empreiteiros

Trav. da rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) tel. 721739
ESPINHO



CINQUENTA ANOS



O que foi, o que é e o que pretende ser a Associação Académica de Espinho foi o que procuramos saber junto do seu actual presidente de direcção, o capitão Sérgio, e do seu sócio número um, dr. Virgínio Pereira. O que eles nos disseram aqui fica transcrito para conhecimento dos nossos leitores.

DEPOIMENTO DO PRESIDENTE

Sendo a AAE uma colectividade com largas tradições, quer em Espinho quer no País, e dispondo de um rico historial desportivo, o que sente como presidente da colectividade que comemora meio século de existência?

— Tenho forçosamente que sentir uma grande alegria e muita satisfação porque conseguimos dar corpo e expressão àquilo que, e verdadeiramente a expressão, meia dúzia de rapazes iniciaram há cinquenta anos, quando resolveram criar uma colectividade desportiva para ocupação dos seus tempos livres. Ao longo de todos esses anos conseguiu criar raízes e completa agora cinquenta anos de história, o que sem dúvida é sempre um marco muito importante na vida de qualquer colectividade.

Quer fazer um rápido balanço do que tem sido o clube ao longo de todos estes anos?

O clube ao longo de todos estes anos teve fases bastante auspiciosas, direi mesmo de glória. Basta dizer que é o clube que deu grande vitalidade não só ao Desporto e à Cultura locais como também a nível nacional. Nunca será de mais lembrar por exemplo, que a associação Académica de Espinho é sócia fundadora da associação de Voleibol do Porto, da associação de hóquei em patins do Porto e também fundadora da associação de Ginástica do norte, agora Associação do Porto.

É difícil o cargo de presidente de uma colectividade em que tudo terá de ser feito por "amor à camisola"?

— Mentiria se dissesse que não. No entanto penso que nada se faz sem um pouco de sacrifício. Gerir um clube com a dimensão da Académica, que tem nesta altura cerca de mil praticantes nas várias modalidades, com vasto património composto por pavilhões de voleibol, hóquei em patins, ginástica e "courts" de ténis, já dá que pensar e ter o sentido da responsabilidade. Um clube como a Associação Académica de Espinho já exige algum sacrifício

de parte de quem faz a sua gestão.

Quais as maiores dificuldades que encontrou ao longo destes dois anos de mandato?

— As dificuldades foram bastantes. Tive que reorganizar um determinado número de estruturas a nível de secções, a nível de mentalidades desportivas que no meu entender tinham adormecido durante um certo espaço de tempo.

Quer com isso dizer que foi preciso espicaçar as pessoas?

— É isso mesmo. De facto foi necessário espicaçar as pessoas. Direi que foi preciso fazer uma revolução na mentalidade das pessoas. Se assim não tivesse sido

gio não vai continuar na direcção. Quer dizer quais as razões?

— Não vou continuar porque a minha vida profissional disso me impede. Ainda durante este mês vou ter que me deslocar para Lisboa onde vou permanecer durante quatro meses e depois terei que lá voltar para nova estada na capital durante um ano aproximadamente.

Ao deixar o cargo sente que preparou o clube em termos de condições e projectos para se engrandecer cada vez mais?

— O clube hoje está preparado para enfrentar os desafios do futuro. Como já referi várias vezes tem estruturas a nível de instalações do melhor que há a nível nacional e as secções estão devidamente organizadas. Em poucas palavras direi que o clube tem pernas para andar e não tem que temer o futuro.

Não queríamos deixar pas-

da que a Académica de Espinho passaria na próxima época a integrar a associação de Patinagem de Aveiro.

A Académica de Espinho já se mexeu e agora restamos aguardar. Entendo no entanto que a Associação Académica de Espinho nunca deveria sair da Associação do Porto, porque isso representa a condenação do hóquei da Académica e do próprio hóquei nacional. Isto a ser levado em frente será o retrocesso do hóquei em vez do progresso.

Quais os trunfos de que o clube dispõe para contrariar essa decisão?

— Naturalmente que vamos recorrer da determinação da Federação. A Académica de Espinho é uma sócia fundadora da Associação de Patinagem do Porto e é lá o seu lugar. As iniciativas que a Associação de Aveiro tem pretendido levar a efeito para transferir a

DEPOIMENTO DO SÓCIO Nº 1

Como sócio número um e fundador do clube, o que significa para o dr. Virgínio as comemorações de meio século de existência de um clube que ajudou a construir?

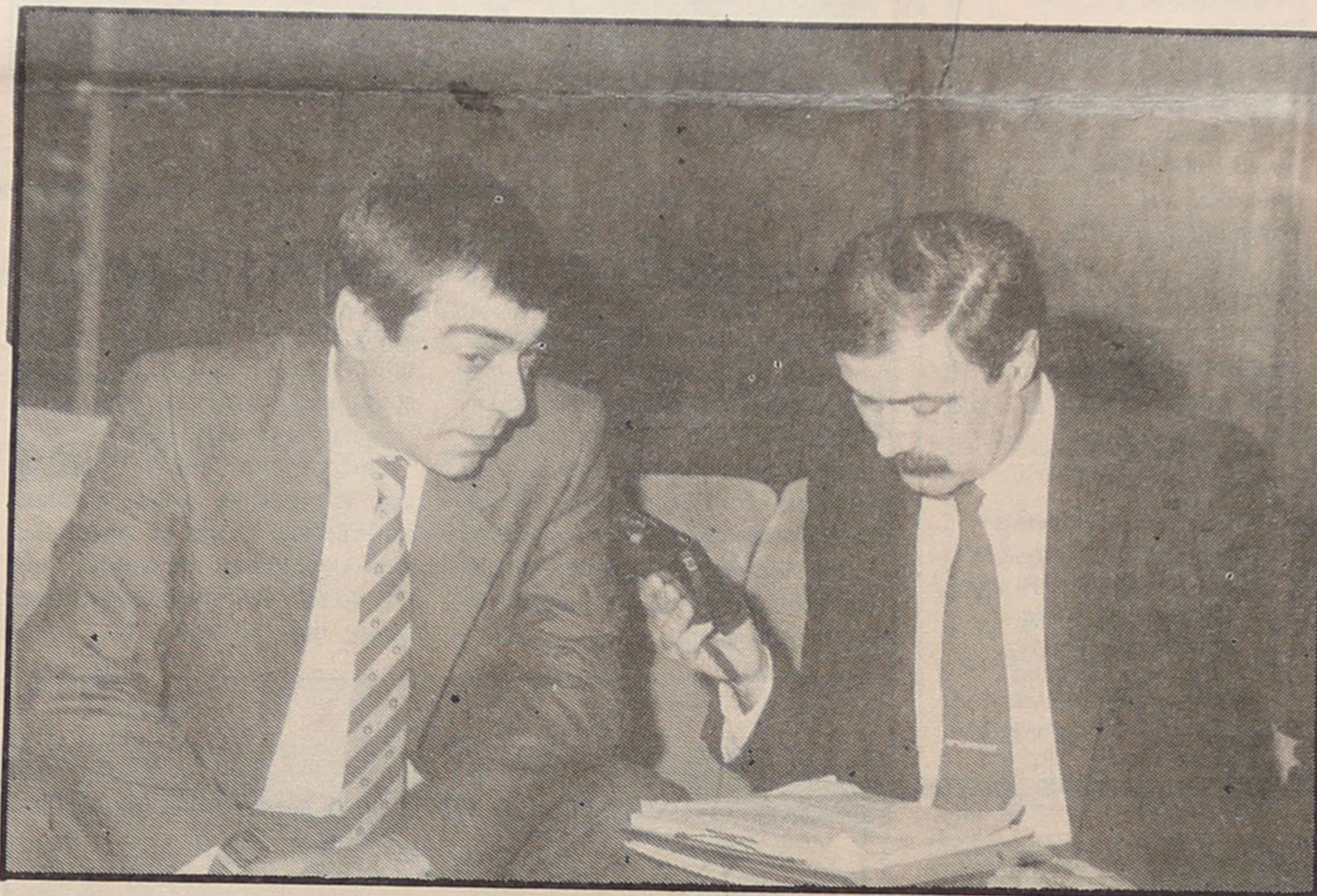
— Como deve de calcular sinto uma satisfação enorme dado que entendo ter valido a pena. São cinquenta durante os quais em pleno menos quarenta eu tive actividade intensa junto da colectividade, nomeadamente na secção de hóquei em patins. Chegar ao fim de cinquenta anos e ver uma obra desta natureza é no mínimo motivo de satisfação. É, assim se poderá dizer, o sentimento do dever cumprido ao ajudar na localidade ao aparecimento de uma colectividade que hoje existe em plena para servir a população do nosso concelho.

rar de fileiras para levar em frente o que tinha começado por ser obra de um grupo de rapazes. Cinquenta anos volvidos e perante a grandeza que o clube tem hoje penso que valeu a pena passar por todas essas dificuldades.

Qual a sua maior alegria?

— Foram tantas as alegrias que tive que é um pouco difícil responder à sua pergunta. No entanto penso que o momento de maior significado foi quando os miúdos dos juniores, essa magnífica equipa onde desapontava esse "monstro" do hóquei mundial que é Vitor Hugo, se sagraram campeões nacionais.

Pensa que o clube já reúne as condições necessá-



não era possível recuperar algumas instalações que davam sinais de degradação e não se teriam feito outras obras de vulto que vieram engrandecer o património de que a Académica de Espinho dispõe presentemente. Foram de facto anos difíceis mas que valeram a pena.

A fazer fé em determinadas fontes ligadas ao clube, sabe-se que o capitão Sér-

sar esta oportunidade sem lhe perguntar em que pé está a questão da filiação ou não da AAE na associação de Hóquei em Patins de Aveiro?

— Essa é a pior prenda que poderiam ter dado à Associação Académica de Espinho na altura em que comemora o seu cinquentenário. De uma forma pouco correcta, pelo menos do meu ponto de vista, a Federação de-

Académica de Espinho já chegaram ao director-geral dos Desportos mas este disse que o problema não dependia dele e opinou que é anticonstitucional a desfiliação coagida de uma associação ou coagidamente obrigar um clube numa associação.

Este o balanço do presidente em momento de mais um aniversário, que este ano coincide com o cinquentenário.



Tendo estado durante estes anos todos ligados ao clube, de uma forma ou de outra, quais as maiores dificuldades, na opinião do senhor, por que passou a colectividade?

— O clube teve várias fases difíceis, nomeadamente a primeira em que éramos poucos e muito novos. Nessa altura o dinheiro não abundava e o pouco que tínhamos eram os nosso pais que nos davam. As vezes era preciso inventar receitas para fazer face às despesas. Foi num ambiente de grandes dificuldades e alguma indiferença que a Académica foi criada. Era nas chamadas covas fundas, as caves dos cafés que nós reuníamos. Mas as dificuldades foram naturalmente muitas ao longo de todos estes anos e que em muitas situações só serviu para um ser-

rias para garantir um futuro sem preocupações?

Julgo que tem sido feito um trabalho perspectivando o futuro do clube.

Como deseja que seja a "sua" Académica no futuro?

— Desejo que a Académica de Espinho continue a progredir, porque quanto mais progredir mais e melhor poderá servir a comunidade espinhense e por fim desejo que a juventude não abandone a Académica de Espinho. Sem o apoio dessa mesma juventude não será fácil dar continuidade a todo o trabalho até agora feito.



maré viva
A VIVA VOZ
DE ESPINHO

FUTEBOL

V. Setúbal, 0 – Espinho, 0

E A MELHOR OPORTUNIDADE DE GOLO PERTENCEU AOS ESPINHENSES

Jogo no Estádio do Bonfim, em Setúbal.

Árbitro: Miranda de Sousa (Porto), auxiliado por José Ferreira (banc.) e Cerejo Moutinho (sup.).

V. SETÚBAL – Meszaros; Crisanto, Zezinho, Eurico e Qui; Rui Maside, Manuel Fernandes e Victor Madeira; Aparício, Jordão e Szentos.

Substituições: aos 34 minutos Crisanto cedeu o seu lugar a Fidalgo.

ESPINHO – Silvino; Eli-seu, Kongolo, Ralph e Nito; Alemão; Pingo, Luis Manuel e Marco António; Ivan e Walsh.

Substituições: Alemão, lesionado, foi substituído por Carvalho logo aos 10 minutos e Vitorino, aos 70 minutos, rendeu Ivan.

Ação disciplinar: cartões amarelos para Zezinho (70m), Silvino (71m), Vitorino (77m) e Marco António (82 m).

Resultado final: 0-0.

A magnífica organização defensiva dos espinhenses não deixou que os avançados locais criassem uma única situação de golo evidente junto das redes de Silvino. Seria até o Espinho a desperdiçar a mais soberana oportunidade, por intermédio de Pingo, só que este, isolado perante Meszaros, não teve a presença de espírito necessária para fazer o golo.

Tal como seria de esperar, ou não fosse o Vitória o favorito para este prélio, os visitados começaram o jogo em toada ofensiva, a que respondeu a equipa espinhense com um esquema táctico pouco bonito mas eficaz, com Alemão a jogar à frente do quarteto defensivo, não permitindo que a equipa sadina criasse situações de embaraço para Silvino. Ao maior caudal ofensivo dos sadinos respondiram os espinhenses com firme vontade de preservar as suas redes intactas. Apesar de ser um adepto do futebol espectáculo, Quinito não olhou a meios para regressar a Espinho com mais um ponto na bagagem.

Dir-se-á que o Vitória jogou mal. Mas é ou não verdade que cada um joga aquilo que o seu antagonista deixa jogar? Ora, como o Espinho se apresentou no Bonfim com o propósito de pontuar, o que conseguiu, teve que deitar mãos a todas as armas para impedir que os visitantes desbobinassem o futebol acutilante que vêm desenvolvendo esta época.

No período complementar os locais avançaram ainda mais no terreno, mas nunca as redes de Silvino foram alvo de situações de grande perigo. A bola andou sempre nas imediações da área espinhense, mas nunca lá entrava em condições de os arietes setubalenses alvejar com êxito a baliza de Silvino. Seria no entanto o Es-

pinho quem rubricaria a mais flagrante oportunidade de golo, só que o brasileiro Pingo não conseguiu finalizar com êxito.

Não foi um espectáculo de grande qualidade, já o dissemos, mas nesta altura do campeonato o que mais conta são os pontos e Quinito sabe bem que assim é.

No plano individual há a destacar as exibições de Silvino e, muito especialmente, a de Kongolo. Até quando poderá o Sp. Espinho manter o zairense nas suas fileiras?

CLASSIFICAÇÃO

F. C. PORTO	33
Benfica	26
Boavista	23
Desp. Chaves	22
V. Setúbal	22
Sporting	21
Belenenses	21
V. Guimarães	19
Penafiel	19
Marítimo	18
Varzim	17
«O Elvas»	16
Sp. Espinho	16
Sp. Braga	15
Académica	14
Rio Ave	14
Farense	13
Portimense	12
Salgueiros	10
Sp. Covilhã	9

PRÓXIMA JORNADA
Benfica-F. C. Porto;

V. Guimarães-Boavista;
Farense-V. Setúbal;
Desp. Chaves-Sp. Braga
Penafiel-Sporting
Belenenses-Varzim
Rio Ave-Marítimo
Salgueiros-«O Elvas»
Sp. Espinho-Portimonense
Académica-Sp. Covilhã

VOLEIBOL

SP. ESPINHO

HOMENAGEIA CAMPEÕES

As instalações do clube (sala de conferências) foi o local escolhido para um jantar "self-service" que serviu para homenagear os campeões nacionais de voleibol da época transacta nas categorias de seniores masculinos e juvenis femininos. Ao jantar, realizado na quinta-feira da passada semana, estiveram presentes todo(a)s o(a)s atletas que se sagraram campeões nacionais e anda os que esta

época fazem parte da equipa sénior masculina. Estiveram ainda pais de algumas atletas e amigos da secção de voleibol. Enfim, muitos membros da secção de voleibol dos "tigres".

O jantar decorreu em ambiente de sã camaradagem entre todos os convivas, o que ficou bem expresso nas palavras do presidente do clube, dr. Manuel Soares Violas. "O ambiente que se criou neste jantar é óptimo.

É bem mais fácil estar aqui com vocês do que nos jantares oficiais onde a pompa torna tudo muito chato".

Depois de bem "comidos" e também bem "bebidos", foi altura da imposição das faixas aos campeões da época 86/87. Como não podia deixar de ser, a isso a circunstância o aconselhava, houve os discursos de ocasião. "Agradeço a todos os atletas e muito especialmente ao eterno "Toninho" toda a dedicação dada ao clube", assim se expressou Dalte Pinho, director da secção de voleibol na época passada, que por fim diria: "Gostaria de dirigir uma palavra de apreço aos treinadores pelo trabalho que fizeram e continuam a fazer, o que possibilita ao clube enfrentar o futuro com confiança".

"Tenho pena de não te podido dar mais apoio à secção", assim começou por dizer o actual presidente do clube, que diria ainda: "No entanto estive sempre atento ao que se passava no clube em todas as secções e fico muito grato pelo trabalho que todos vocês, técnicos, dirigentes e atletas, desenvolveram ao longo da época".

Já quase em fim de festa foi anunciado por Teixeira, o actual director da secção, que o Sp. Espinho vai dentro em pouco dispôr de aquecimento no seu pavilhão.



O prof. Jorge Teixeira e o "Toninho".

AAE, 3 – ATLÂNTICO MADALENA, 0

Jogo extremamente importante para as aspirações da equipa espinhense. A perder, permitia a recolagem da equipa gaiense na luta pela subida de divisão, e a ganhar, o que de facto veio a acontecer, era o arrumar como caso definitivo de um dos candidatos à almejada passagem ao escalão superior.

leibol rápido e agressivo, a que o adversário nunca conseguiu responder com êxito, mormente nos dois primeiros "sets".

No primeiro "set" a vitória ficou a dever-se principalmente ao serviço longo e agressivo que dificultava recepção por banda dos visitantes, que de seguida lhes complicava as ac-

a protecção ao bloco o que permitia um perfeito delinear do ataque aos espaços do bloco adversário.

No terceiro e último "set" o Atlântico procurou reagir, conseguiu por momentos equilibrar o resultado, mas os locais, bem apoiados pelo seu público, onde predomina a juventude, não permitiram a viragem do marcador.

Neste jogo, extremamente importante para as aspirações dos pupilos de José Moreira, há a destacar a alegria com que a equipa jogou e a velocidade de execução imposta nos momentos certos. O bloco e a defesa baixa, mormente quando chamada a proteger o bloco, estiveram bem.

Por sua vez o ataque soube sempre encontrar soluções para ultrapassar o débil bloco do antagonista.

AAE alinhou com: Carlos Maia, Paulo Lemos, António Martins, Adelino Castro, António Barros, Paulo Torres, Amal-do Silva, Luis Maia, João Pereira, Pedro Sá, José Alves e Paulo Pereira.

Parciais: 15-4; 15-6; 15-10.



Cientes dessas realidades, os jovens jogadores da Académica entraram a praticar um vo-

ções de ataque. No "set" seguinte as características mantiveram-se, havendo ainda a juntar

FAÇA DO SEU AMIGO MAIS
UM ASSINANTE DO MARÉ VIVA

forno
de
espinho

PADARIA E CONFEITARIA DE
Gomes & Pereira, Lda.

ESPECIALIDADES EM:

Pão Holandês, Pão D'Água, Pão Tigre,
Pão Centeio, Pão Espanhol

Tranca de Carnes, Bola de Carnes com Queijo Mosarella,
Bolo Rei do Forno, Bolo de Uvas com Nozes

A DIFERENÇA
FABRICAMOS A QUALIDADE

Rua 19, nº 1278 – Telefone 725338 – 4500 ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de
manisco, Lulas, Caldeirada,
Bacalhau, Rojões e as famosas
papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 nº 1269 - ESPINHO
Telef. 724630

IRIS de

Alzira Maria Prata Tavares Ferreira

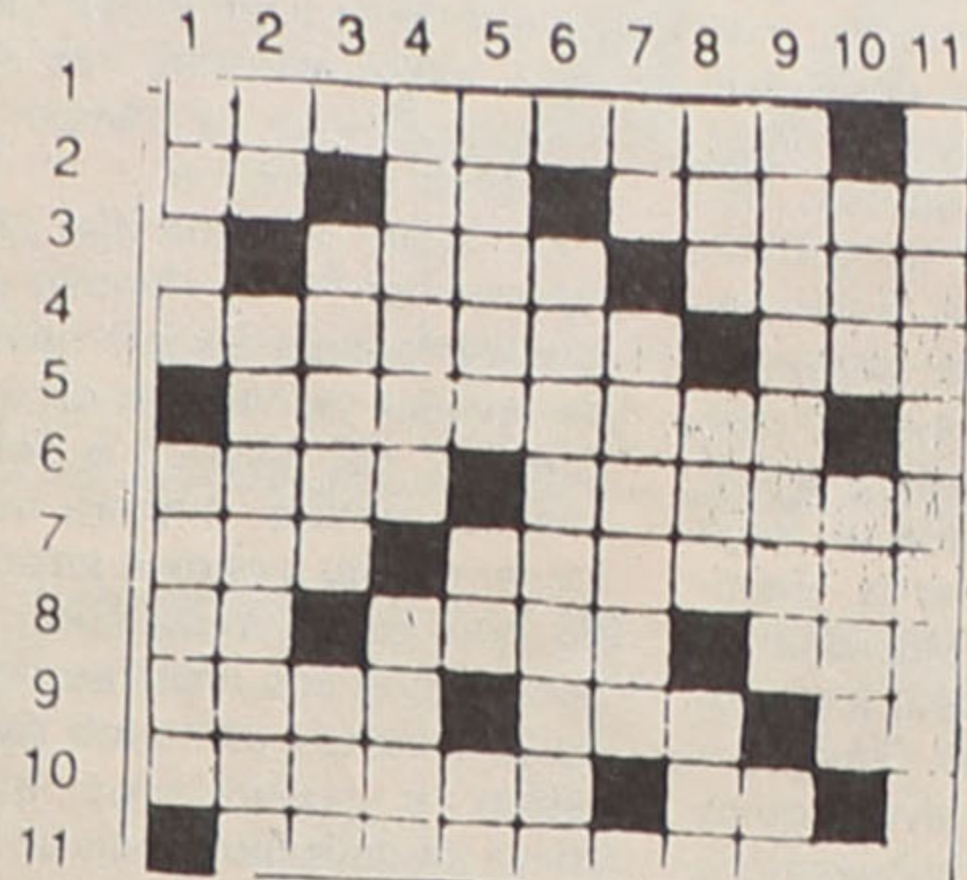
Grande Variedade em Bijuterias Nacionais e Estrangeiras

Moda Jovem – Novidades

Rua 14, nº 740

4500 ESPINHO

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA Nº 228

HORIZONTAIS:

1 - São os anos que a AAE completou em 22 deste mês. 2 - Respiramo-lo; assim começa a unidade; aqui se acoitam as feras. 3 - Uma fronteira nossa; é o sinal da soma. 4 - Anda assim quem anda irritado; fá-lo a ave às asas para descer mais depressa. 5 - São frequentes nos namorados. 6 - É o pai dos vícios; Neste país nunca mais acabam aos tiros. 7 - O vinho desta zona é bem bom; estas bactérias provocam doenças. 8 - Há-o e o voltar; fá-lo quem tem poder; existe nos peixes. 9 - Serviam as princesas; o centro das rosas; esta coligação política deu o berro. 10 - No

São João usavam-se antigamente bichas de fazer isto; se o fiz é porque não sou abanalfabeto. 1 - Fá-lo se estás sassaricando.

VERTICAIS:

1 - Quem a tem, sempre escapa; é o contrário de amar. 2 - Fazê-lo desta para melhor é morrer; nome masculino. 3 - O nº 58 da classificação periódica dos metais; a dos chapéus dos tirones era muito larga. 4 - Subdivisão de acto de peça teatral; uma letra grega no plural. 5 - Dizem que faz a força; é o símbolo químico do elemento nº 5 da tal classificação periódica; dar a sota e ele é levar vantagem. 6 - Pessoa assim é lisonjeira. 7 - Único sem vogais; livremo-nos destes obstáculos. 98 - Sem ele nem som é disparatadamente; este rio corre na URSS; este Bábá tinha 40 ladrões como parceiros. 9 - Se domino faço-o; os romanos escreviam assim 99. 10 - No tempo dos Césares era três; a lua assim não se vê. 11 - Tipos assim reagem como saloios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 227

HORIZONTAIS: 1 - Palco, uma. 2 - cariados, AC. 3 - Lio, Levam. 4 - Ansa, séries. 5 - Ré, ri, Riera. 6 - Iletradas. 7 - Versos, si. 8 - Uva, ias, CIV. 9 - Ni, Atrelara. 10 - Alea, III. 11 - Assimilaras.

VERTICAIS: 1 - Clarimunda. 2 - Painei, vi. 3 - Aros, Eva, as. 4 - Li, arte, ali. 5 - Cal, irriterem. 6 - Odes, asarai. 7 - Overdose. 8 - Usarias, lia. 9 - Mies, cair. 10 - Na, er, Síria. 11 - Acusativa.

O VENTO

O vento geme...
Corre ventol Vai-te emboral
Não percorras os caminhos,
Não encapeles as ondas,
não me faças passar frio
que a minha roupa é escassal

Corre ventol Vai-te emboral

O vento corre
e percorre
os telhados altaneiros.
Levanta as telhas ao alto
deita-as ao chão num instante
e eu fico cheia de frio
na minha casa vazia.

Corre ventol Vai-te emboral
Não me faça passar frio!

Corre ventol Vai-te emboral
Não andes daqui para ali,
não me partas mais l...
Sou árvore grossa
de braços verdes, erguidos,
não me queiras ver partidal

Corre ventol Sem estio
a vida é bela também.

Não me queiras esventrada,
diz a terra.

Corre ventol Diz a pomba,
Não andes de cá para lá
deixa vir o tempo bom
deixa o sol a brilhar no céu,
não me remexas as penas!

Corre ventol Vai pro céu!

E o vento foi.

Lá de cima olhou a terra
e ficou admirado.

Que bonita é a terra!
vou voltar a correr nela!

Pára ventol Não regresses!
Diz o povo gemebundo.

Mas o vento reclama:
Eu hei-de correr o mundo!

E voltou.
Voltou forte. Voltou fraco.
Voltou vento. Ventania.
Voltou o vento e ficou.
Não sabia o que fazia.

MARIA ALICE CASAL RIBEIRO

FAOJ

CURSO DE INICIAÇÃO AO VÍDEO

O F.A.O.J. - Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, vai promover um Curso de Iniciação ao Vídeo, que decorrerá nos dias 20, 21, 27, 28 de Fevereiro, 5, 6, 12 e 13 de Março, em Aveiro.

Este Curso é de âmbito distrital e tem como objectivos o desenvolvimento do Associativismo juvenil e das Actividades Juvenis e suprir as carências sentidas pelas Associações e Organizações de Juventude no campo do Vídeo, sendo orientado por Carlos Pelicas.

Alguns temas a abordar:

- Princípios da Comunicação Audiovisual.
- Operação de Câmara de Vídeo.
- Análise e Composição da Imagem.

- Iluminação de Cena.
- Montagem e operação de Videotape.
- Produção e realização.
- Captação e Tratamento de Som.
- Mistura e Efeitos Especiais.

Será garantida a alimentação aos jovens residentes fora da cidade de Aveiro.

Os jovens que pretendam alojamento terão de suportar uma taxa extra de Esc. 500\$00 por dormida, além de 2.000\$00 referente à inscrição.

Os jovens do Distrito de Aveiro, interessados nesta iniciativa, poderão fazer a respectiva inscrição na Delegação Regional do FAOJ (Av. 25 de Abril, 24 - r/c - Aveiro - Tel. 28625), até ao próximo dia 12 de Fevereiro.

ZONA DE JOGO

ENQUANTO CADERNO DE ENCARGOS AVANÇA

CÂMARA MARCA PASSO

Em declarações prestadas à Rádio, o Ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, afirmou que os cadernos de encargos para os concursos públicos das zonas de jogo de Espinho e Póvoa de Varzim deveriam estar prontos em Março próximo.

Depois de concluídos seriam abertos os respectivos concursos, com total conhecimento das "regras do jogo" de todos os interessados.

Quere isto dizer que os trabalhos da elaboração dos cadernos de encargos já estão adiantados e enquanto a nossa Câmara só na última semana se debruçou sobre o problema das contra-partidas, as quais ainda irão ser presentes às forças políticas representadas na As-sembleia Municipal, mas não em sessão pública des-

se órgão autárquico.

É tarde, muito tarde, para se fazer uma apreciação serena e sem pressas deste problema e encontrar uma proposta consensual que contemple os reais interesses das populações, e não obras de fachada.

Tudo leva a pensar que se procurou eliminar uma discussão adequada no executivo, acertando apressadamente uma solução que compatibilize a antiga proposta dos vereadores do CDS, José Fonseca e Azevedo Brandão, com aquela que o vereador Rolando de Sousa considerou um documento de trabalho, acrescentando-lhe outras obras de interesse discutível e não discutido, como seja um "palácio de congressos" que se diz fazer parte da proposta e que seria construído nos terrenos da par-

te Sul da Brandão Gomes.

Creemos que qualquer proposta a apresentar ao Governo, para além dos aspectos materiais de obras ou dinheiro, haveria de incluir sugestões de modificações de ordem legislativa, e era agora a oportunidade de o fazer, visando libertar as câmaras de tutelas que já não fazem sentido na actual autonomia do poder local democrático.

Veremos se apesar do atraso ainda se irá a tempo de defender os reais interesses de Espinho e se para tal irão surgir as propostas e os consensos convenientes nesta circunstância importante para a vida do nosso concelho.

Que os autarcas sejam capazes de contrariar o provérbio antigo e façam depressa e bem este trabalho, é o que mais interessa.

CONCURSO MELHOR JOGADOR DO S.C.E.

Maré Viva
Rua, 62, nº 251

Rádio Clube de Espinho
Rua 18, 815

Melhor JOGADOR S.C.E. no jogo com o COVILHÃ.

Nome do jogador

Nome

Morada Tel.

Recorte e envie para RÁDIO CLUBE DE ESPINHO ou MARÉ VIVA até à próxima 3ª feira.

cortar por aqui

Carlos Albuquerque
Pinho
MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo
Endoscopia digestiva

Co.ultório:
Rua 31 nº 321
Telef. 724401-ESPINHO

Ernesto
Ferreira

ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes

Rua 18 - nº 582 - 1º Dto.
Telef. 721810 - ESPINHO

NOÉ DE OLIVEIRA
BERNARDES

ADVOGADO

Resid. Rua 28 nº 1004
Telef. 721019
Escrit. Av. 24 nº 325 r/c
Telef. 724272
4500 ESPINHO

Casa VERMAR
Etelvina da Silva Santos

Especialidade em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos.
Bons vinhos - Bom ambiente

RUA 2 Nº 1413 -
ESPINHO

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 Nº 583 - r/c
TELEF. 720384

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

- ADVOGADOS -

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778 - 4º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 - nº 343-1º - Tel. 722964
4500 ESPINHO

31 DE JANEIRO

OS ANTECEDENTES

A estabilidade das décadas de 1870 e 1880 foi seguida por uma profunda crise, de carácter político, económico e financeiro. As condições da monarquia constitucional começavam a ser patentes para todos. A sua ideologia deixara de exercer qualquer apelo sobre as gerações mais jovens. Em vez dela, era o socialismo e o republicanismo que lhe apontavam a rota a seguir. As revoluções espanhola e francesa dos anos de 1870 tiveram papel de relevo no surto de uma consciência política nacional oposta ao rotativismo cínico dos partidos e ao enriquecimento despreocupado da burguesia. O número sempre crescente de emigrantes que, ano após ano, deixavam o País, parecia indicar que os problemas sociais das classes baixas, em vez de se minorarem com a expansão económica geral, iam, pelo contrário, piorando. O anti-clericalismo desenvolveu-se também como catalizador de muito descontentamento e de muita oposição às instituições.

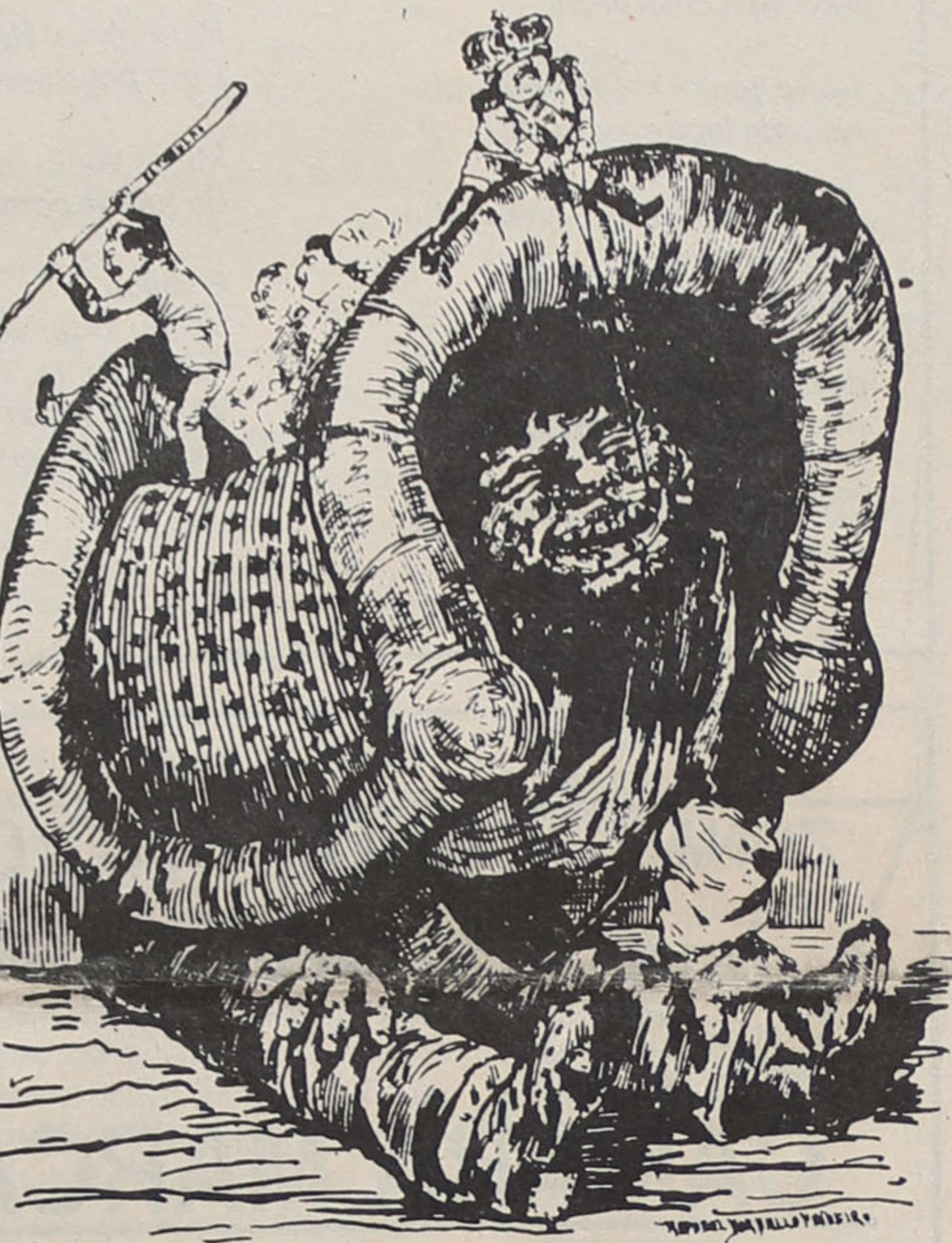
Na década de 1870 começaram a surgir agrupamentos republicanos e socialistas. Um decénio mais tarde, haviam cristalizado em dois partidos de alguma relevância, sobretudo o Partido Republicano. A sua agressividade mostrou-se em aumento espectacular e assim também a sua ousadia clamorosa e a sua obra subversiva. O primeiro deputado republicano às cortes foi eleito em 1878. O rei D. Luis morreu em 1889 e o novo monarca, D. Carlos, inteligente mas altivo e casado com uma princesa francesa muito devota, Amélia de Orléans, estava longe de gozar da popularidade do pai.

O facto que provocou a crise foi o ultimato enviado pela Grã-Bretanha, em Janeiro de 1890. Segundo os seus termos, Portugal era obrigado a renunciar a um vasto território africano, ligando Angola e Moçambique, no que são hoje a Zâmbia e a Rodésia (cf. cap. XI). Este ultimato provocou uma vaga nacional de indignação contra a Inglaterra e um movimento generalizado contra a Monarquia e o próprio rei, acusados de não haverem prestado atenção suficiente aos territórios ultramarinos e, assim, de terem comprometido os interesses da nação. Registaram-se manifestações e tumultos aqui e além e, em 31 de Janeiro de 1891, ecluiu no Porto a primeira revolta republicana. Embora sufocada, serviu para revelar a existência de uma ameaça real às instituições vigentes.

Os acontecimentos de 1890-91 estiveram enquadrados numa séria crise económica e fi-

nanceira, de âmbito internacional. A crise económica europeia de 1890 repercutiu-se em Portugal como possivelmente nenhuma até então, sendo agravada pelo ambiente de pessimismo e de profunda descrença nos governantes e nos modos de governar que permeabilizava as classes dirigentes. A depreciação da moeda, a falência de alguns bancos, o aumento da dívida pública, a contracção dos investimentos, tudo isto acentuado pela gravidade da boataria circulante, a agitação das ruas e a momentânea instabilidade governativa, implica-

ram um longo ciclo depressivo, que persistiu durante quase toda a década de 1890. Por outro lado, a expansão económica dos decénios anteriores e o afluxo crescente de população às grandes cidades haviam causado o surto de uma classe média de pequenos e médios burgueses que se sentia primida pela grande burguesia e a aristocracia dirigentes. Essa classe média urbana, que constituía novidade pelo número e a concentração atingidos, representou o sedimento de base do republicanismo militante e a grande força de ataque ao rei, às instituições monárquicas e à Igreja.



como um espectáculo. À noite, no Teatro de S. João, correu que o movimento ia rebentar. Um pormenor dá ideia da situação: os repórteres de todos os jornais do Porto dispuseram-se a assistir ao movimento, e até que ele se deu aguardaram-no em grupos, nas vizinhanças dos quartéis. Apesar de serem três horas da madrugada, quando começaram a reunir-se os regimentos sublevados; o Campo de Santo Ovídio estava cheio de gente que não se deitava; na expectativa do grande facto".

Forças de Infantaria 10,

neblina, os homens movem-se como fantasmas. Na Câmara Municipal é içada a bandeira vermelha do Centro Democrático Federal. Mais vivas. Soldados e povo cantam:

*As armas, às armas
Sobre a terra, e sobre o mar!
As armas, às armas,
Contra os canhões marchar,
marchar!*

Na Praça Nova, há muito povo, soldados. Os oficiais não sabem o que fazer, à frente dos seus homens. Os chefes civis Alves da Veiga e Santos Cardoso, abrindo caminho na multidão, entram no edifício da Câmara. Alves da Veiga assoma à varanda central e é aclamado, com vivas à República! Fala e declara para sempre deposta a monarquia. Iam ser lidos os nomes dos homens do Governo provisório. Passou ao actor Miguel Verdial uma folha de apontamentos onde escrevera de um lado e do outro a lápis: Rodrigues de Freitas, Joaquim Bernardo Soares, desembargador, José Maria Correia da Silva, general de divisão, Joaquim Azevedo Albuquerque, lente da Academia, José Ventura dos Santos Reis, médico, Licínio Pinto Leite, banqueiro, António Joaquim de Moraes Caldas, lente, Alves da Veiga. Muitos destes não tinham sequer sido consultados.

Mas que fazer, perguntavam-se os chefes militares? Conferenciam. Resolvem avançar sobre a Praça da Batalha, o local que o general Correia da Silva tinha preferido ao Campo de Santo Ovídio para a concentração por ser perto do Quartel-General, do Governo Civil, Polícia. Avançam pela Rua de Santo António. Sabe-se que nas escadarias da Igreja de Santo Ildefonso, lá em cima, tomou posição a Guarda Municipal. O general Correia da Silva tinha razão em querer ali a concentração.

Mas os revolucionários avançam. Há apreensões quanto à atitude dos homens da Guarda, que têm alvo fácil a descoberto, nos vultos do nevoeiro. Ouvem-se tiros. Os homens como que estacam de surpresa. Os revolucionários respondem e há certa desordem. Mas eles estão seguros da sua arma, como da fé que os anima.

De lá de cima vêm mais tiros, embora os da Guarda se não mostrem habituados à arma Kropatschek que lhes havia sido distribuída pouco tempo antes. Mas piores do que os tiros é a desorganização que se estabelece na coluna, envolta na multidão. Não há possibilidade de reagrupar as unidades. Há gritos, aos dos que caem, sangue na calçada, portas de casas que se abrem num abraço

acolhedor, de silêncio e salvação.

O tenente Coelho vê-se com Caçadores 9, que recuara; mas agora são as portas dos prédios que se escancaram, umas abertas pelos moradores, outras arrombadas à coronhada por soldados e povo. Entretanto o capitão Leitão, passando por um dos prédios e saindo pelas traseiras, regressara à Câmara Municipal, para a força que lá ficara de guarda. Elementos da Guarda Municipal tinham tomado também a emboadura das Rua dos Clérigos e da Rua das Flores, alvejando os revoltosos que se achavam na Praça Nova. Depois aparece uma bateria de artilharia junto aos Loios, a fazer fogo sobre o edifício da Câmara.

Há corpos estirados na Rua de Santo António, em frente à igreja dos Congregados e na Praça Nova. A Guarda Municipal continua a fazer fogo, agora senhora do terreno.

A meio da manhã a República era uma esperança que se desvanecera. Começava a caça ao

Cardoso foi negativa em tudo o que respeita a organização. "Algumas forças da província convocadas para a repressão da revolta, ainda entraram nas agulhas da estação da Campanhã, vitoriando a república".

As forças militares que participaram no 31 de Janeiro não foram inferiores às que haviam de revoltar-se na noite de 3 de Outubro; não tiveram a defecção dos oficiais, embora estes fossem muito menos a arrancar do que quase vinte anos depois. Faltou aos militares do 31 de Janeiro um comando esclarecido e prejudicados ainda com a intromissão a mais do elemento civil. Este não estava preparado como o havia de fazer a Carbonária. Nem as forças-fleis, que se firmaram nos Loios, na Rua dos Clérigos e na Rua das Flores, encontraram a chamada artilharia civil a desorganizá-los, a varrê-los, como havia de acontecer à Guarda Municipal, na Rua Ferreira Borges, em Lisboa. Santos Cardoso, para organizar o elemento civil, estava longe de ser Antó-

A CIDADE DO PORTO



homem. Apareciam os valentes. A revolução fora vencida. A República teria de esperar ainda quase vinte anos.

O 31 de Janeiro poderia ter sido uma vitória? Com os elementos de que os republicanos dispunham já então, devidamente organizados e com um plano definido, a revolta teria ganho pelo menos o primeiro embate. O alheamento da maior parte das guarnições era notório, enquanto do lado republicano, a influência de Santos

nio Maria da Silva, António Ferrão, ou Machado Santos, que bem saberá aproveitá-lo. Quem tivesse olhos de ver, já em 1891, poderia estar certo de que as forças armadas morreriam pelo seu rei.

A monarquia não vai ter defensores nos dias 4 e 5 de Outubro de 1910; mas bem se podia ver que já quase os não teve no 31 de Janeiro de 1891.

"História da República"
RAUL REGO

(“História de Portugal” – Oliveira Marques)

ÀS ARMAS

A revolta estalou na madrugada de 31 de Janeiro. “Na véspera, a revolução anunciava-se

aquartelado na Torre da Marca de caçadores 9, nas Terras, e soldados de infantaria e cavalaria da Guarda Fiscal acorrem para o Campo de Santo Ovídio. Soldados, sargentos, cabos. Oficiais só o capitão Amaral Leitão e o tenente Manuel Maria Coelho. Esforçam-se por arrancar Infantaria 18, mas ele não vem.

Em tom de festa, desce a Rua do Almada, está um nevoeiro de cortar à faca. Mas ouvem-se vivas à República! Morra a monarquia! Os soldados caminham sobre lama. Ao passar em frente à Relação apelam para a Guarda. Dela se desprende o alferes Malheiro, que toma lugar com os homens de caçadores 9, até então comandados por um sargento.

Descem para a Praça Nova, em frente à Câmara Municipal. Há vivas, aclamações. Soam as estrofes de A Portuguesa que nascera com o sentir magoado do Ultimatum, um ano antes. A banda de Infantaria 10 anima o ambiente, e no meio da

Director: Alfredo Casal Ribeiro
Chefe de Redacção: Abílio Adriano
Redacção: Rua 62 • nº 251 • Telef. 721621 • Espinho
Propriedade: NASCENTE – Cooperativa de Acção Cultural

Fizeram este número: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro, António Letra, Henrique Ferreira, João Henriques, M^ª Alice C. Ribeiro, Morais Gaio e Rui Abrantes.

COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 2.000 exemplares
Execução Gráfica: CORAZE – Ind. Gráficas – O. de Azeméis
Depósito Legal: 2048/83

MARE
VIVA

AVENÇA



PORTE

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
(EX. COLÉGIO DA S^ª DA CONCEIÇÃO)
ÂNGULOS DAS RUAS 31 e 32
4500 ESPINHO